Albuquerque contra os cortes de Bruxelas

Miguel Albuquerque defendeu, ontem, que o financiamento europeu destinado às Regiões Ultraperiféricas (RUP) não pode sofrer qualquer redução no próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2028-2034.

A posição foi assumida durante a XXX Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas, que decorre, em Guadalupe, num contexto marcado pela redefinição das prioridades da União Europeia.

Na intervenção, o presidente do Governo Regional alertou que os novos desafios internacionais não podem relegar para segundo plano a política de coesão, as preocupações dos cidadãos e as especificidades dos diferentes territórios europeus.

Albuquerque sustentou que os constrangimentos associados à ultraperiferia são estruturais e permanentes, podendo até agravar-se perante a actual conjuntura internacional, nomeadamente no que respeita à segurança do abastecimento e à mobilidade de pessoas e bens.

Nesse sentido, considerou indispensável que o próximo orçamento comunitário assegure financiamento adequado à continuidade do desenvolvimento económico e social das nove RUP.

O governante defendeu igualmente que estas regiões devem beneficiar de um tratamento conjunto nas negociações europeias, independentemente dos respectivos níveis de PIB.

No mesmo encontro, o presidente do Governo Regional assumiu a presidência rotativa da Conferência dos Presidentes das RUP, que exercerá durante um ano. O mandato terá como prioridade o reforço da defesa dos interesses comuns das nove regiões junto das instituições europeias.

Agricultura, pescas e transportes

Durante a intervenção, Miguel Albuquerque voltou a identificar alguns dos principais desafios estruturais das RUP, destacando as dificuldades enfrentadas pela agricultura e pelas pescas, a elevada dependência do turismo e a importância dos transportes aéreos e marítimos para garantir a mobilidade e o abastecimento.

No sector das pescas, reiterou a necessidade de financiamento europeu para a renovação da frota de pesca artesanal, enquanto, no plano económico, apontou a diversificação de actividades como uma prioridade para reduzir a dependência do turismo.

Em contrapartida, identificou a digitalização da economia como uma oportunidade para ultrapassar parte dos constrangimentos associados à distância dos grandes mercados, facilitar a internacionalização das empresas e estimular novas actividades económicas. **R.S.**



Assumiu, ontem, a presidência da Conferência das RUP.